



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO BIOGEOGRÁFICA DAS ZINGIBERALES GRISEBACH EM FLORESTA ESTACIONAL DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE, BRASIL

Sandra Cristina Gallo^{1,3*}, Dennis Rodrigues da Silva^{1,3,6}, Ricardo da Silva Ribeiro^{2,4,6}, Cleide Carnicer^{3,5}, Pedro V. Eisenlohr^{1,2,3,5}

1. Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBioAgro/UNEMAT-AF), Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil; 2. Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA/UNEMAT); 3. Laboratório de Ecologia, UNEMAT-AF; 4. Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, UNEMAT-AF, MT, Brasil; 5. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC/UNEMAT-NX); 6. Herbário da Amazônia Meridional, UNEMAT-AF, MT, Brasil. Correspondência: *sandragallo70@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

A ordem Zingiberales compreende um clado com oito famílias de monocotiledôneas, com distribuição pantropical e maior diversidade nos trópicos. São geralmente ervas gigantes, caule apresentando câmaras de ar, com pré-foliação supervoluta, folhas peniparalelinérveas, flores monocromáticas grandes e complexas e ovário ínfero. São importantes componentes dos sub-bosques das florestas de terra firme e estacionais da Amazônia. Identificar os padrões de distribuição biogeográfica de espécies é fundamental para compreender ecossistemas locais, a estrutura da biota, conexões e origem das grandes zonas biogeográficas. Propomos (i) verificar a riqueza florística e (ii) caracterizar os padrões biogeográficos das espécies de Zingiberales ocorrentes em uma Floresta Estacional Decidual sobre afloramento rochoso da Amazônia Mato-grossense. O levantamento florístico consistiu em coletas durante 10 meses na RPPN Mirante da Serra, Novo Mundo, MT. Os *vouchers* encontram-se depositados no HERBAM (Herbário da Amazônia Meridional). Para estabelecimento dos padrões de distribuição biogeográfica consideramos a distribuição apresentada pelo *The Brazil Flora Group* (BFG) e pela literatura especializada da Biogeografia da América do Sul, com adaptações. Na área investigada, as Zingiberales estão representadas por 3 famílias (Marantaceae, 8 spp.; Costaceae, 3 spp.; e Heliconiaceae, 1 sp.), 6 gêneros e 12 espécies. As espécies apresentam dois padrões de distribuição: amplo contínuo (8 spp.) e contínuo restrito (2 spp.). Com relação aos domínios de ocorrência, detectamos os padrões amazônico (2 spp.), amazônico-cerrado (9 spp.) e amazônico-cerrado-caatinga-mata atlântica (1 sp.). *Chamaecostus lanceolatus* (Petersen) C.D Specht & D.W. Stev. e *Goeppertia allouia* (Aubl.) Borchs. & S. Suarez são espécies que apresentam distribuição restrita ao domínio amazônico. Para compreender melhor esses padrões, sugerimos conciliar os dados da distribuição das espécies com dados de morfologia, genômica, geologia e climatologia. Dessa forma, poderemos ter um panorama dos padrões gerais de biodiversidade das espécies dessa região e testar hipóteses da origem da heterogeneidade fitogeográfica existente na borda sul amazônica.

Agradecimentos: SCG: SEDUC-MT, PREF. MUN. PARANAITA-MT, HERBAM; DRS: CAPES; PVE: FAPEMAT Processo n° 224333/2015; RSR: PIBIC/CNPq-Af Processo 126114/2016-1; CC: CAPES.